



MULHERES RURAIS E LITERACIA DIGITAL: QUESTÕES PARA ALÉM DO ACESSO¹

Jéssica Suzana Magalhães CARDOSO²; Ivonete da Silva LOPES³

¹ Grupo de Trabalho Estudos Críticos sobre Identidade, Gênero e Raça

² Universidade Federal de Viçosa, jessica.suzana@ufv.br

³ Universidade Federal de Viçosa, ivonetelopes@ufv.br

RESUMO

As discussões acerca da utilização das tecnologias informação e comunicação (TIC) perpassam questões desde a sua disponibilidade, as possibilidades de acesso por parte dos cidadãos e até a forma sobre como estes irão se apropriar dessas tecnologias (HERNANDEZ; LOPEZ; FLORES, 2020). Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) defende a educação digital como parte da formação de todos os cidadãos e um requisito para o desenvolvimento social democrático.

Uma das formas de entender os diferentes níveis de educação digital é através da aplicação do conceito de literacia digital. A literacia digital pode ser explicada como uma abordagem que busca fazer com que os indivíduos compreendam e se apropriem dos recursos digitais, utilizando seus conteúdos para lidar com as questões do cotidiano e interagindo com a sociedade (BORGES; OLIVEIRA, 2011). O autor Buckingham (2008) afirma que uma pessoa com literacia digital é capaz de adquirir informações e ocupar os espaços digitais de modo interativo e democrático.

No Brasil as desigualdades econômicas e sociais interferem nas possibilidades de acesso, uso e apropriação das TIC. São as mulheres negras quem mais acessam à internet somente pelo celular (Cetic.br, 2021) e as mulheres rurais quem mais possuem dificuldades na disponibilidade e uso das TIC (ROTONDI et al. 2020). Assim, buscamos compreender sob qual contexto ocorre a conexão e o acessos às TIC de mulheres residentes em dois territórios rurais do estado de Minas Gerais: a comunidade quilombola do Buieié em Viçosa e o assentamento Olga Benário em Visconde do Rio Branco. Esse recorte se justifica pelas intersecções que perpassam as possibilidades de conexão, uso e apropriação das TIC. E também, pelo papel central que muitas delas realizam em seus territórios.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e combina diferentes metodologias. Para compreender a situação acerca de literacia digital e das condições de acesso nas respectivas comunidades rurais desenvolveu-se uma observação participante (MARCONI; LAKATOS, 2003). Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas¹ com oito mulheres moradoras da comunidade quilombola do Buieié e 12 do assentamento Olga Benário, as quais participaram de dois projetos de extensão que trabalhavam a literacia digital em seus territórios. As respostas obtidas foram analisadas sob o método da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Os resultados apontam a necessidade uma análise interseccional em relação ao uso das TIC e da existência de literacia digital. Ambos os territórios têm menos opções de conexão à internet quando comparados as suas respectivas cidades. Além disso, possuem dificuldades econômicas e sociais que são minimizadas através de organizações individuais e coletivas das próprias populações,

¹ Essa pesquisa compõe o projeto “Mulher rural e recursos infocomunicacionais: das desigualdades às estratégias na busca de conhecimento sobre saúde em contexto pandêmico”, cujo parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para realização das entrevistas dado pela universidade é: 4.529.610.

uma vez que os entes públicos não visualizam e/ou ignoram suas necessidades. A exclusão digital faz com que não haja literacia digital e que as mulheres desconheçam muitas possibilidades existentes no uso das TIC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, J.; OLIVEIRA, L.. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatório (OBS*) Journal**, vol. 5 – nº4, 2011.

BUCKINGHAM, D.. Defining digital literacy: what do young people need to know about digital media? In C. Lankshear & M. Knobel (Eds.), **Digital literacies**. New York: Peter Lang, 2008.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2020**, edição COVID-19, metodologia adaptada [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.
<https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201233/tic_domicilios_2020_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

HERNANDEZ, D.; LOPEZ, O.; FLORES, S. Brecha digital y actividad económica: el caso de las mujeres indígenas en la Sierra Sur de Oaxaca, México. **Revista CTS**, nº 45, vol. 15, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROTONDI, V. *et al.* **Desigualdade digital e de gênero na América Latina e Caribe**. IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.iica.int/handle/11324/12489>>. Acesso em: 23 set. 2021